

# A REGENERAÇÃO

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA  
ORGAM DO PARTIDO LIBERAL.

Não se admite testas de ferro.

Publica-se às quintas e domingos.

ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO - RUA DA CONSTITUIÇÃO N. 18.

Cidade do Desterro, -Quinta-feira, 6 de Dezembro de 1877.

## AVISO AO PUBLICO

A "Regeneração" é ora em diante, não fará publicação alguma sem ser previamente paga.

## SECÇÃO POLITICA

### O capricho

Não ha forças humanas capazes de levar o Sr. barão de Cotogipe de seu presidente intente; mais de uma vez o tem elle feito ouvir pelo orgão de sua subversaria, affrontando os brios desta sociedade que se diz livre.

Está resolvido a manter-se no poder, e a substituir na presidencia do conselho Sr. Duque de Caxias; e o tempo, a medida que passa, mais firme e vai tornando no proposito que não abandona.

Um natural, legio e decente que a pasta lhe cabesse para sempre das mãos no dia em que o publico foi informado da commenda commenda em que se envolva o ministro, e de que legalmente qual se não desligar;

Um natural, legio e decente que, desistindo, afflicto de poder, fosse lido qualer suas contas commerciaes, como simples particular e prostrasse por conta posteriores de honradas e probidade dissipar a imprensa que jamais poderá dissipar o voto inconsciente de milhares artificiaes;

Um outro natural, legio e decente que um grande exemplo de moralidade governamental e de respeito á opinião, se tivesse effundido nos olhos do país, agido de indignação diante do ministro que opanstara seus deveres;

E todavia, após quatro longos meses, ainda se ouve o Sr. barão de Cotogipe nos conselhos da corde, á por sua vez o substituto da situação que com elle não seccion identificar-se, e tem a seus pés, como deão instrumento de seus plenas, o Sr. Duque de Caxias!...

De que ou de quem se ha de pois arreacar e a quem ha de ceder o império e omnipotente ministro da fazenda, se o facto lhe fornece a incontrastavel prova de seu poder illimitado e de sua força irresistivel?

A consciencia, a opinião, a corde?! Mas o corajoso ministro declarou que não ouve, nem teme a phantasmas, e do gabinete dos ministros já surgiu accentuada a palavra—ninguem.

Facto novo, original, unico na historia dos governos livres, é sem duvida esse que ahi se apresenta, no tempo em que a sociedade se vê corada de males de toda a ordem, e nas dôres cruciantes da actualidade presente as calamidades do futuro.

Religio, justica, instrucção, industria, nada se ergue para levantar a sociedade, tudo se esboroa para abate-la; parece que se associam a natureza e o homem para a destruição de um povo. E no meio dos destroços e ruinas que se vão accumulando, e do soffrimento geral, só uma entidade coube em si, só ella pôde correr—o capricho...

(Da Reforma)

## SECÇÃO GERAL

### NOTICARIO

Devido á boa vontade com que os Srs. Domingos Lydio de Livramento, Julio Cesar da Silveira e major João Luiz Tavares desempenharam as funcções dos cargos de provedor, secretario e mesario que exercem na irmandade do Santissimo Sacramento, acha-se hoje aquella capella decentemente decorada; e devendo ser reconduzido do altar mór para alli o Santissimo Sacramento, terá lugar no dia 8 do corrente esse acto, depois da missa que será celebrada, ás 8 horas da manhã.

Domingo teve lugar o primeiro espectáculo dramatico da nova empresa do Sr. W. Comett, sob a direcção do Sr. Coutinho.

Comquanto o pessoal da compa-

nia se achasse ainda muito limitado, o espectáculo correu á satisfacção do publico, que a manifestou chamando todos os actores por diversas vezes á scena para applaudil-os.

Notou-se muito progresso em D. Virginia Coutinho, e o Sr. Cascas tornou-se digno de elogios, pelo emero com que interpretou seu papel. A menina Ribes agradou geralmente e obteve muitos applausos.

A concurrencia do publico que encheu o theatro deve animar a empresa a completar a companhia e bem escolher seus espectaculos.

Na segunda-feira chegou da corte o pequeno Rio de Janeiro da linha intermediaria, trazendo noticias do nocte até 28 do passado.

No dia 26 á tarde chegou no Rio de Janeiro a corveta *Vitel de Oliveira*, de volta da viagem de instrucção.

Sahira de Cadix á 27 do passado, perdendo no mar um foguista e um imperial marinheiro, fallecidos de molestia.

A bordo desse navio de guerra vieram os nossos patrios Affonso Calvalcanti do Livramento, Julio Alves de Brito e João Francisco de Carvalho.

No vapor *Caldeira* passou aqui em viagem para a corte, o Sr. Dr. Tito, digno juiz de direito nomeado para a comarca da capital. S. S. desembarcou e foi recebido por seus collegas, deixando entre elles despertada a sympathia por sua affabilidade e delicadeza, sendo seus talentos já bem conhecidos.

A *Gazeta de Noticias* de 28 do corrente diz achar-se gravemente doente o Sr. conselheiro José de Alencar.

Acha-se entre nós, de volta de sua jornada á provincia do Paraná, a companhia equestre dos Srs. Cerino e Marius, que pretende, mais uma vez,

apresentar os seus trabalhos nesta capital.

Esta companhia acaba de fazer junção com a do Sr. Ferraz, que presentemente trabalha nesta capital.

No dia 15 de outubro chegou no porto do Rio de Janeiro, vindo de Portugal no vapor *Guediana*, Theozza Rosa de Jesus. Meia hora depois do vapor chegar aproximaram-se delle dois escaleras. Num ia um homem e neutro uma mulher. Ambos elles fizeram signaes á moça para que desembarcasse. Ella hesitou; mas sinal lembrando-se de que não trazia recommendação alguma, accedeu a vir para terra no bote em que estava a mulher.

Diz a *Gazeta de Noticias*:

« Chegada á terra, a mulher pediu-lhe que entrasse com ella n'um carro, que estava parado. Ella entrou e vio n'um occasito que o homem que a chamara de bordo se dirigia ao cocheiro e lhe pagava.

« O carro dirigio-se para a casa n. 141 da rua do Hospicio, onde reside Justina Rosa de Magalhães, casada com Antonio de Magalhães Bastos e que tem em sua companhia Luiza Rosa, Leura Augusta e Margarida Coelho Gomes.

« A moça reconheceu então o antro em que cahira. A dona da casa pediu-lhe que se preparasse o melhor possível e se pentasse com um certo cuidado. A moça, porém, não querendo acceder a todas as imposições da dona da casa, escreveu uma carta á um seu primo, narrando-lhe o acontecido. Immediatamente por este teve o Sr. Dr. subdelegado do 1º districto do Sacramento, conhecimento do facto e dando buca na referida casa, averiguou o que deixamos dito, tendo ainda Justina declarado que Theozza lhe devia 100\$ fortes.

« E' vergonhoso e não é novo o

facto que deixamos narrado. O commercio da prostituição tende a desenvolver-se de uma maneira, que não pôde honrar a nossa moralidade, nem os nossos costumes. Como esta infeliz, que ainda teve quem fizesse em seu auxilio, chegam por todos os portos e navios de valias, deusas de desamparadas que são logo fletidas pelas garras da ganancia e da mais occulta das udras.

« Se a policia percorresse essas casas de prostituição que por ahi se encontram a desgraça das que n'ellas residem, ver-se-hia, obrigada a dar e sua protecção de desamparadas victimas do male vil commercio.»

Realizou-se ultimamente em Paris, a execução de Pedro Joto Welker, o celebre assassino da rua Nacional.

Welker, que depois de commetter o seu monstruoso crime, violação e assassinato de uma pobre rapariga, se deitára tranquillamente sobre o cadaver de sua victima, Welker que contára com uma lagrima, com um movimento de arrependimento—mesmo ficticio—todas as paragens do seu crime no tribunal, Welker não podia ser occasitalmente a um unico sentimento, o medo; foi o que succedeu.

A 5 horas da manhã, quando o carrasco Roch, acompanhado do chefe da segurança publica, o Sr. Jacob, foi acordar o condemnado, Welker dormia profundamente. Jacob tentou-lhe no hombro e o director do prisão disse-lhe:

—Welker, o seu agravo foi rejeitado, prepara-se para morrer.

Respondou-lhe um grito selvagem, um rugido, um estertor de agonia. O desgraçado cahiu sobre o leito estrebuchando nervosamente e morrendo os braços.

Tem alguma coisa a allegar? Quer beber vinho? disse-lhe Jacob, vive-





